Escolas reforçam carga horária e aplicam bateria de simulados para vestibular e Enem

Colégios com altos índices de aprovação em provas reservam semestre ou ano para revisão de conteúdo

Fernando Leal

São Paulo

Escolas que têm como objetivo declarado preparar para as provas sem necessidade de cursinho e conseguem resultados expressivos no Enem e nos principais vestibulares do país costumam oferecer carga horária bem maior do que a obrigatória, com aulas todas as manhãs e duas ou três vezes por semana também à tarde.

Adotam ainda estratégias diferenciadas de revisão das matérias pedidas nos exames. O Colégio Pentágono, com unidades em Alphaville, Morumbi e Perdizes, conclui os conteúdos do ensino médio no primeiro semestre da terceira série e dedica o resto do ano só a atividades de revisão.

No Colégio Poliedro, o foco do último ano é totalmente revisional. Com escolas em São José dos Campos, São Paulo e Campinas, o Poliedro utiliza para isso materiais de seu curso pré-vestibular.

Outras escolas aliam à revisão tradicional algumas atividades extras. É o caso das aulas específicas e das oficinas de redação e de reuniões de estudo em que os alunos podem tirar dúvidas com colegas, como existe no projeto Voluntário Tutor Acadêmico, do Colégio Vital Brazil, no Butantã, região oeste de São Paulo.

Igualmente decisivo é o treino para a maratona de provas do fim do ano. Desde o final do ensino fundamental, e principalmente nas três séries do ensino médio, os jovens participam de simulados, nos moldes do vestibular.

O número de provas desse tipo varia de escola para escola, mas em algumas elas são feitas em quase todos os fins de semana ao longo do ensino médio. Além do

formato dos exames das principais provas de admissão (em especial das universidades estaduais paulistas), seguem também os padrões do Enem.

Os simulados têm uma função ainda mais estratégica no trabalho das escolas. Após cada prova, os dados relativos ao desempenho dos estudantes são analisados, a fim de identificar temas e habilidades em que ocorrem as maiores defasagens em relação aos resultados esperados. Tais informações direcionam a atuação dos professores em cada turma e na orientação individualizada sobre o que priorizar nos estudos em casa.

A capacitação permanente dos professores é um elemento central no quadro que ajuda a explicar o maior sucesso de algumas escolas nos vestibulares e no Enem. "Ao dominar plenamente o conteúdo e a dinâmica da turma, o professor pode criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo, seguro e eficiente, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes", diz Luis Gustavo Megiolaro, diretor-executivo de unidades escolares do Poliedro Educação.

Mas essas escolas não param no estudo extra, revisão e simulados. Diante de um quadro cada vez mais complexo, com diferentes tipos de exames e desafios que vão além da vida acadêmica, esses colégios colocam em prática uma gama variada de ações, ferramentas e rotinas.

"Precisamos estar sempre atentos às necessidades globais dos jovens, a partir de uma visão ampla que inclui a formação integral, as competências socioemocionais e a saúde física e mental", afirma Bruno Alvarez, vice-diretor de inovações pedagógicas do Colégio Pentágono.

A escola compartilha essa preocupação com as famílias e os estudantes. "Não se deve cair na armadilha de se concentrar apenas nos conteúdos, deixando de lado outros aspectos, como o projeto de vida", aponta Alvarez. "Senão, os próprios objetivos desejados podem acabar comprometidos."

No Pentágono e em outras escolas faz parte da abordagem a ajuda na escolha da profissão. Essa definição dá significado aos estudos, aumenta a percepção de que o esforço vale a pena, gera motivação e abre caminho para um planejamento de estudos mais adequado e efetivo.

"A ideia é que o aluno se torne corresponsável por sua curva de aprendizagem, por meio da construção de um projeto de futuro que faça sentido para ele", explica Ricardo Caparrós, diretor da unidade de São Bernardo do Campo do Colégio Arbos, também presente em Santo André e São Caetano do Sul (Grande São Paulo).

Nesse sentido, cabe às áreas de orientação educacional dos colégios realizar dinâmicas e vivências em grupo —entre elas palestras, visitas a universidades, encontros com ex-alunos que atuam no mercado de trabalho e rodas de conversas— e também atendimentos individuais e sessões de mentoria.

A construção do projeto de vida pode ter início ainda no ensino fundamental, mas é mais comum a partir da primeira série do ensino médio e contribui para que os jovens fixem ações concretas que levem em conta suas metas e seu desempenho escolar.

No Pentágono e no Arbos, os projetos de vida se desdobram na elaboração de um plano individual de desenvolvimento, para o aluno entender melhor seu desempenho escolar e o que precisa fazer para alcançar seus objetivos, incluindo planos de ação com cronograma de estudos.

As escolas também buscam implementar estratégias que aprimorem os métodos tradicionais de preparação. "Hoje o vestibular é mais analítico, exige do jovem informações, mas também interpretação e um ponto de vista crítico", diz André Rebelo, coordenador do ensino médio no Colégio Vital Brazil.

Os estudantes devem, afirma Rebelo, "ser capazes de fazer as conexões apropriadas entre as várias áreas do conhecimento e de propor intervenções práticas em relação a questões fundamentais da sociedade".

O ensino médio é naturalmente a etapa em que a preparação para os vestibulares e o Enem se intensifica. Porém, as escolas ressaltam que o trabalho nesse campo começa antes. "O bom desempenho nos exames é consequência de um trabalho abrangente", afirma Victor Callari, coordenador do ensino médio da Escola Villare, de São Caetano do Sul.

O caminho passa pelo processo de alfabetização e letramento na infância, práticas de leitura consistentes ao longo do tempo e o domínio dos conceitos essenciais da matemática.

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/09/escolas-reforcam-carga-horaria-e-aplicam-bateria-de-simulados-para-vestibular-e-enem.shtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Folha de S. Paulo

Seção: Escolha a escola